

A TÉCNICA DELPHI E SEU USO NA PESQUISA DE ENFERMAGEM: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE DELPHI TECHNIQUE AND ITS USE IN BRAZILIAN NURSING RESEARCH: BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

LA TÉCNICA DE DELFOS Y SU EMPLEO EN LA INVESTIGACIÓN DE ENFERMERÍA: REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Amparito V. Castro¹
Magda Rezende²

RESUMO

A técnica Delphi permite construir e validar informações por meio de consenso de especialistas. Pode ser usada por várias áreas do conhecimento, dentre as quais a de enfermagem. O objetivo com esta pesquisa foi identificar e caracterizar artigos que utilizaram a técnica Delphi e que foram publicados em periódicos brasileiros de enfermagem. Na revisão bibliográfica, foram utilizadas as bases de dados LILACS, MEDLINE e DEDALUS. Foram encontrados 12 artigos, entre 1996 e 2008, publicados em quatro revistas vinculadas a universidades públicas. Dos 22 autores, 19 estavam vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* de instituições públicas. Cinco estudos estavam vinculados à área de administração, três a cuidados diretamente com adultos, três à educação e um à metodologia da pesquisa. As desvantagens foram: desistência de especialistas ao longo do processo, bem como demora no retorno dos questionários para o pesquisador. As vantagens foram: acessar especialistas com experiências diversificadas, mesmo que distantes geograficamente. Os objetivos propostos nas pesquisas foram alcançados. Concluiu-se que a utilização da técnica Delphi pode contribuir para o avanço científico em todas as especialidades e campos de atuação da enfermagem.

Palavras-chave: Técnica Delfos; Pesquisa em Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

The Delphi technique may help researchers build and validate information through experts' consensus. This technique can be used in many subject areas, including Nursing. Objective: To identify and categorize nursing articles published in Brazilian Scientific Nursing Journals using the Delphi technique. Methodology: Researchers reviewed the current literature using the following databases: LILACS, MEDLINE and DEDALUS. Results: Twelve articles using the Delphi technique published between 1996 and 2008 were found. Four of the journals in which the articles were published were associated to public universities. Nineteen out of twenty-two authors were linked to post-graduate programs at public institutions. Five articles were about nursing administration, three about adult nursing care and three about education. The remaining article covered survey methodology. Two disadvantages of the Delphi technique were: high attrition rates and lengthy delays in questionnaire return time. The advantages included easier access to worldwide experts. The study's goals were achieved. Conclusion: the Delphi technique may contribute to nursing progress including all specialties.

Key words: Delphi Technique; Nursing Research; Nursing Care.

RESUMEN

La técnica de Delfos permite construir y convalidar información con el consenso de especialistas. Puede ser empleada por varias áreas del conocimiento, entre las cuales se cita la enfermería. Objetivo: Identificar y caracterizar artículos que emplearon dicha técnica publicados en periódicos científicos brasileños de enfermería. Metodología: Se realizó una búsqueda bibliográfica en las bases de datos LILACS, MEDLINE y DEDALUS. Resultados: Se encontraron doce artículos publicados entre 1996 y 2008. Hubo publicaciones en cuatro revistas vinculadas a universidades públicas. De los veintidós autores, diecinueve estaban vinculados a programas de posgrado *stricto sensu* de instituciones públicas. Cinco estudios estaban vinculados al área de administración, tres relacionados directamente con el área de adultos, tres con educación y el otro con metodología de la investigación. Las desventajas fueron: renuncia de especialistas a lo largo del proceso y demora para devolver los cuestionarios al investigador. Las ventajas fueron: acceso a especialistas con experiencias diversificadas, aún estando lejos geográficamente. Los objetivos propuestos en las investigaciones fueron alcanzados. Conclusiones: el empleo de la técnica de Delfos puede contribuir al avance científico en todas las especialidades y campos de actuación de la enfermería.

Palabras clave: Técnica de Delfos; Investigación en Enfermería; Cuidados de Enfermería.

¹ Doutoranda da Escola de Enfermagem da USP, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica. Mestre em Enfermagem na Saúde do Adulto. Enfermeira do Serviço de Educação e Pesquisa do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo-SP, Brasil. E-mail: amparito@ig.com.br.

² Professora associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo-SP, Brasil. Coordenadora do grupo de pesquisas "Cuidado à Saúde Infantil". E-mail: marezende@yahoo.com.br. Endereço para correspondência: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica, Av Dr Enéas de Carvalho Aguiar 419, 2º andar. CEP 05403-000, São Paulo-SP.

INTRODUÇÃO

A técnica Delphi consiste em método sistematizado de julgamento de informações, útil para obter consensos de especialistas sobre determinado tema por meio de validações articuladas em fases ou ciclos. É realizada de forma coletiva por especialistas, também chamados de peritos ou juizes. A técnica em questão pode ser aplicada a dados quantitativos ou qualitativos.¹ Na enfermagem brasileira, o primeiro trabalho foi realizado em 1995, com a finalidade de identificar diagnósticos e condutas de enfermagem aplicáveis a lesados medulares atendidos em programa de reabilitação.² Os especialistas são escolhidos de acordo com a competência na área. Considera-se importante a experiência no assunto, bem como idioma e cultura comuns para evitar interpretações distintas pela diferente percepção social.^{3,4} As identidades dos especialistas não são reveladas ao público, tampouco entre si. Não há consenso no que tange ao número de especialistas que poderão compor o grupo,⁵ uma vez que os resultados obtidos não dependem de extensas fontes de dados.^{6,7}

O pesquisador elabora um questionário objetivo explorando os pontos acerca dos quais quer atingir consenso e o envia aos especialistas. O questionário circula pelo grupo de especialistas até o consenso ser obtido. As questões podem ser estruturadas ou não. Os métodos de escalonamento mais comuns são os de Likert, Thurstone e de Guttman.⁵

A construção dos questionários segue ciclos sequenciais. No primeiro, identificam-se os objetivos do estudo, bem como são fornecidas instruções para preenchimento e devolução. Esse questionário é construído de forma geral e abrangente, com o intuito de formular uma lista de itens que vão compor os questionários posteriores.⁸ Usam-se testes estatísticos como parâmetro para modificar ou não as questões.⁹

O segundo ciclo traz questões novas ou modificadas com base nas respostas obtidas no primeiro. Obrigatoriamente, os resultados das estatísticas obtidas no primeiro ciclo são apresentados aos especialistas, a fim de que acompanhem os resultados que estão sendo construídos. Isso possibilita a cada um rever sua argumentação diante de cada questão.^{8,9}

No terceiro ciclo, o pesquisador poderá decidir os pontos que manterá ou eliminará,^{2,9} ou seja, buscará o consenso. As rodadas de envio dos questionários (ciclos) sucedem-se até que seja atingido um grau satisfatório de convergência. Geralmente, acontecem de dois a três ciclos, podendo haver mais.⁹ O nível de consenso é reservado ao pesquisador e na literatura varia de 50% a 80%.²

A principal vantagem da técnica Delphi é a obtenção de conhecimentos e critérios mesmo com especialistas distantes geograficamente.^{2,5} Há, também, vantagens econômicas por dispensar transporte, tempo, correio, acomodação, alimentação, remuneração do tempo dos participantes.¹⁰ Com a não interação entre os especialistas, evitam-se influências entre as respostas. Como todas as modalidades para a obtenção de dados, a técnica Delphi também apresenta desvantagens. A falta de interação entre os especialistas impossibilita esclarecimento ou discussão

quanto a discrepâncias. Essa limitação, entretanto, pode ser parcialmente contornada pelo uso de questões abertas ou de espaços livres que permitam esclarecimentos complementares.^{2,11}

O número de especialistas pode ser variado; não há um número fixo ou ideal.⁸ Sabe-se de estudos com número de especialistas que variou entre 10 e 1,685, valendo mencionar que em painéis maiores a perda de especialistas tende a ser proporcionalmente menor.⁴ O número de especialistas que desistem dos ciclos também é variado; geralmente, há uma abstenção de 30% a 50% dos especialistas no primeiro ciclo e de 20% a 30% no segundo.⁹ Vale lembrar que, quanto maior o número de especialistas, maior será a dificuldade para analisar os dados, em decorrência do volume de informações e do fato de que tal volume não está, necessariamente, vinculado à melhor qualidade do dado obtido. Além disso, poderá haver maior dificuldade no controle da duração dos diferentes ciclos.¹²

O número de ciclos pode ser aumentado, dependendo do objetivo e da análise das respostas, até se obter consenso a respeito do problema que está sendo investigado.¹³ Recomenda-se estreito gerenciamento do grupo, uma vez que a adesão dos especialistas é determinante para o bom andamento da pesquisa. Recomenda-se que o contato seja feito pelo meio disponível: visitas, telefonemas, cartas ou e-mails. Também é útil definir claramente para os especialistas até quando deverá ocorrer o retorno dos questionários e que esse prazo não seja dilatado demais. A extensão do questionário deve ser a menor possível, sem prejuízo de clareza.^{8,14}

Quanto ao nível de consenso, usa-se, geralmente, entre 50% e 80%, devendo ser definido previamente à análise dos dados.⁹ O tempo de duração da técnica Delphi pode variar entre duas semanas e um ano, dependendo da complexidade do fenômeno, do número e engajamento dos especialistas e da disponibilidade dos recursos.^{9,10}

Com intuito de conhecer o estado da arte do uso dessa técnica na enfermagem brasileira, foram localizados artigos nos quais ela foi utilizada, caracterizando-os em termos cronológico, temático, geográfico, bem como no que diz respeito à utilidade deles como ferramenta de pesquisa.

MÉTODO

Para a revisão bibliográfica, foram usados os sistemas de base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados Bibliográficos da USP (DEDALUS) e Medical Literature and Retrieval System on Line (Comprehensive Medline), sem limite de data. Os artigos foram filtrados com a expressão booleana and e as combinações dos termos Delphi, Delfos e enfermagem, nursing e enfermeria. O critério para inclusão foi ser publicado em periódico brasileiro. Foram excluídas teses e dissertações.

Os dados de identificação dos artigos foram transcritos em formulário criado especialmente para esse fim e são apresentados a seguir.

RESULTADOS

Novo artigos publicados entre 1996 e 2008 preencheram os critérios, apresentados no QUADRO 1.

QUADRO 1 – Estudos realizados por enfermeiros no Brasil utilizando a técnica Delphi. São Paulo, 2008

Autor e ano de publicação	Objetivos	Resultados principais
Silva RF, Tanaka O. 1999 ¹	Identificar as competências gerais necessárias ao médico e ao enfermeiro que atuam em atenção primária de saúde.	Identificação de oito competências gerais necessárias para enfermeiros e médicos que atuam em atenção primária de saúde, com vista à construção de currículos de graduação. Não há referência em nível de consenso dos juízes.
Mancusi AC, 1998 ³	Validar diagnósticos e intervenções de enfermagem (segundo a classificação da NANDA) para pacientes adultos com lesão traumática medular. Validar diagnósticos e intervenções de enfermagem dirigidas a tais pacientes e suas famílias.	Validação de 14 diagnósticos e 76 intervenções de enfermagem, 20 das quais voltadas para a família ou para o binômio paciente/família. Obtenção de consenso dos juízes igual ou superior a 70%.
Mancusi e Faro AC, 1997 ^{3,8}	Validar intervenções de enfermagem para reabilitação de pacientes adultos com lesão traumática medular.	Validação de 76 intervenções de enfermagem para reabilitação de pacientes adultos com lesão traumática medular. Obtenção de consenso dos juízes igual ou superior a 70%.
Cunha AL, Peniche, A. 2007 ¹²	Validar o conteúdo do instrumento de registro proposto para avaliação do paciente adulto em sala de recuperação anestésica.	Validação de instrumento de avaliação de pacientes adultos em sala de recuperação anestésica. Obtenção de consenso dos juízes igual ou superior a 65%.
Dal Ben LW, Sousa RM. 2004 ¹³	Validar instrumento traduzido para a língua portuguesa que tem por objetivo dimensionar horas diárias de assistência necessária em enfermagem residencial.	Aperfeiçoamento de instrumento para dimensionamento de horas diárias necessárias para assistência de enfermagem residencial. Obtenção de consenso dos juízes igual ou superior a 50%.
Cassiani SH, Rodrigues LP. 1996 ¹⁴	Divulgar a técnica Delphi visando sua utilização nas pesquisas em enfermagem.	Reflexão acerca das vantagens e desvantagens do uso da técnica Delphi.
Witt RR, Almeida C, Araujo V. 2006 ¹⁵	Identificar e analisar as competências gerais e específicas requeridas do enfermeiro para atuação na atenção primária.	Obtenção de quatro competências, sendo duas específicas e duas gerais. Houve diferença entre as competências apontadas por enfermeiros e enfermeiros especialistas. Obtenção de consenso dos juízes igual ou superior a 75%.
Martins PA, Forcella HT. 2006 ¹⁶	Construir e validar instrumento para classificação do nível de dependência de pacientes com transtornos psiquiátricos.	Validação de instrumento de classificação do grau de dependência de pacientes com transtornos psiquiátricos. Obtenção de consenso dos juízes igual ou superior a 70%.

Perroca MG, Gaidzinski R. 1998 ¹⁷	Validar instrumento composto por indicadores de classificação de necessidades individuais de pacientes adultos internados.	Validação de instrumento composto por 13 indicadores de classificação de necessidades individuais de pacientes adultos internados. Obtenção de consenso dos juízes igual ou superior a 70%.
Bochembuzio L, Gaidzinski R. 2005 ¹⁸	Adequar e validar instrumento para classificação do grau de dependência de recém-nascidos hospitalizados.	Aperfeiçoamento de instrumento de classificação do grau de dependência de recém-nascidos internados. Obtenção de consenso dos juízes igual ou superior a 70%.
Sena CA, Carvalho EC. 2008 ¹⁹	Elaborar e validar uma classificação com denominação, definição e exemplos fotográficos dos tipos de veias superficiais periféricas de adolescentes, adultos e idosos.	Elaboração da classificação das veias superficiais segundo algumas características das veias: mobilidade, trajeto, inserção calibre, visibilidade, palpação, localização, diâmetro, elasticidade, solução de continuidade das paredes, facilidade de punção. Obtenção de consenso dos juízes igual ou superior a 90%.
Cassiani SH, Rodrigues LP. 1998 ²⁰	Identificar disciplinas de metodologia científica, administradas em cursos de graduação em enfermagem para propor um programa para o curso de graduação em enfermagem.	Proposto programa para a disciplina de metodologia científica com 60 horas de duração cujo conteúdo deve conter: fases do projeto de pesquisa e redação científica. Para a avaliação final serão considerados: trabalhos de grupo, provas individuais e apresentação de monografia.

Houve seis publicações entre 1996 e 1999, uma em cada ano, exceto em 1998, em que houve três. Entre 2000 e 2003 não houve publicação e entre 2004 e 2008 houve seis, uma a cada ano, exceto em 2006, em que houve duas.

Os doze artigos foram publicados em quatro revistas: *Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo* (quatro artigos), *Acta Paulista de Enfermagem* (quatro artigos novamente), *Revista Latino-Americana de Enfermagem* (três artigos) e *Online Brazilian Journal of Nursing* (um artigo).

No que concerne à vinculação de autor à instituição, verifica-se que, dos 22 autores, 19 estavam vinculados a instituições públicas, sendo que oito à Escola de Enfermagem da USP (SP), seis à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP (SP), dois à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS) um à Faculdade de Medicina de São José de Rio Preto (SP), um à Faculdade de Medicina de Marília (SP) e uma à Universidade Federal de Juiz de Fora (MG). Uma autora estava vinculada a uma universidade particular (SP), uma à instituição de *home care* (SP) e outra a hospital particular (SP).

Cinco artigos estavam relacionados à área de administração, três diretamente à área de cuidado de adultos, três à de educação e outro à metodologia da

pesquisa. Chama a atenção que a administração se tenha valido tanto de tal técnica, o que é, no entanto, cabível, dada a possibilidade de embasar o dimensionamento do cuidado, quer este seja prestado ao adulto, quer a criança, no âmbito do hospital ou do lar (*home care*).

Uma das pesquisas estava relacionada a *home care*¹³ e duas a competências em atenção primária de saúde de profissionais, tanto de enfermeiros e médicos¹ quanto de enfermeiros.¹⁵ Duas pesquisas se relacionavam à lesão traumática de medula espinal.^{3,8} Em um dos estudos foi avaliado instrumento de registro para sala de recuperação pós-anestésica.¹² Em duas pesquisas foi proposta a classificação de pacientes, sendo uma do nível de dependência de pacientes psiquiátricos e outra de pacientes adultos hospitalizados.^{16,17} Em um estudo focalizou-se o recém-nascido hospitalizado e propôs-se instrumento para classificá-lo em termos de seu grau de dependência.¹⁸ Em outro estudo foi apresentada uma classificação dos tipos de veias superficiais, segundo suas características, no antebraço e na mão de adolescentes, adultos e idosos.¹⁹ Em outra pesquisa, propôs-se um programa para a disciplina de Metodologia da Pesquisa em relação a conteúdo, estratégias e avaliação.²⁰ Em outro estudo, apresentou-se a técnica Delphi como recurso em pesquisa na área de enfermagem.¹⁴

O nível terciário de assistência foi o mais frequente (sete artigos). Dois artigos estavam relacionados indiretamente ao nível primário. Em um deles tratava-se de uma análise das competências necessárias a enfermeiros e médicos para atuarem na atenção primária em saúde.¹ Outro estudo¹⁵ tinha caráter semelhante, mas focado nas competências desejáveis para o enfermeiro de atenção primária.

Em relação ao número de especialistas, constatou-se uma variação de 5 a 111 nas diferentes fases ou ciclos em todos os estudos, sendo que em um não há informação e em outro, não se aplicava.

Em cinco estudos não houve perdas de especialistas em nenhum dos ciclos. No entanto, em três pesquisas houve perda entre 21% e 76%, no cumulativo de todas as fases. Dois estudos não informaram perdas. Em um deles a situação não se aplicava.

Em seis trabalhos foram utilizados dois ciclos. Em um estudo optou-se por um ciclo e em três houve três. Em um estudo não houve relatos quanto ao número de ciclos.

Em relação ao consenso adotado pelos pesquisadores, em seis pesquisas foi considerado um consenso de 70% ou mais; outro estudo estabeleceu 90% ou mais e outro considerou acima de 65%. Somente uma pesquisa aceitou um consenso de 50%. Em dois estudos não foi informado o nível de consenso utilizado.

Em relação ao tempo transcorrido entre o primeiro e o último ciclo, havia a informação em apenas cinco artigos, segundo os quais houve uma variação entre um a cinco meses. A falta de informação prejudicou a análise desse item.

O aspecto mais apontado como ponto fraco pelos pesquisadores foi a perda de especialistas ao longo dos ciclos. A demora na entrega dos questionários foi outra dificuldade.¹⁹ No entanto, houve pontos fortes, tais como permitir que enfermeiros com experiências diversificadas pudessem participar como especialistas, bem como possibilitar a reunião de especialistas mesmo distantes geograficamente.¹⁰

Segundo a totalidade dos artigos, isto é, 11, uma vez que o referente à apresentação da técnica como um recurso de pesquisa não está computado, a técnica foi plenamente favorável para a consecução dos objetivos.

DISCUSSÃO

Chama a atenção que quase todas as pesquisas utilizando a técnica tenham sido realizadas no Estado de São Paulo, bem como publicadas em revistas paulistas. No entanto isso pode ter sido apenas uma coincidência, sendo necessário analisar a produção futuramente a fim de verificar se esse fato continua a ocorrer. Além disso, eram todas vinculadas a programas de pós-graduação em Enfermagem *stricto sensu*, o que demonstra o quanto as pesquisas em enfermagem ainda estão vinculadas a instituições de ensino, especialmente as públicas.

No que diz respeito ao tema, nas pesquisas utilizando a técnica Delphi foram focalizados, principalmente, estudos com adultos (oito), talvez por essa técnica ter sido trazida para a enfermagem por profissionais que trabalham com esse grupo. Aliás, a primeira pesquisa reportada é um estudo de validação das intervenções de enfermagem para pacientes adultos com lesão medular.⁸

A tendência ao maior número de estudos no nível terciário, bem como para dimensionamento da assistência, se relaciona, possivelmente, à origem da técnica em instituições hospitalares.⁸ No entanto, esta pode ser utilizada também para estabelecer outros consensos, como demonstram as pesquisas realizadas para identificar competências que podem ser estimuladas na formação de profissionais na atenção primária de saúde.^{1,15}

Saliente-se que nem todas as informações necessárias para o estudo ora apresentadas estavam presentes nos artigos avaliados. Não houve informação em, pelo menos, um dos artigos sobre os seguintes itens: número de especialistas e sua eventual desistência, número de ciclos, consenso adotado e duração da coleta dos dados, desde o primeiro ao último ciclo. Este último item, especialmente, foi o mais afetado pela falta de informações em seis artigos.

Vale salientar que o nível de consenso utilizado por seis pesquisas foi de 70% ou mais, ou seja, mais elevado do que o geralmente sugerido na literatura, o que pode ter gerado resultados mais rigorosos.

Os pontos fracos apontados pelos autores dos artigos ora analisados foram a dificuldade de identificação dos especialistas, bem como a demora e eventual desistência de retorno dos questionários por parte destes.¹⁷⁻¹⁹ Os pontos vantajosos, segundo os autores, superam os prejudiciais, a ponto de considerarem o emprego da técnica útil para o alcance dos objetivos. Cumpre reforçar que os pontos vantajosos foram acessar especialistas com experiências diversificadas, mesmo que distantes geograficamente.⁹

CONCLUSÃO

A técnica Delphi obteve avaliação geral positiva nos artigos analisados. Vale ressaltar que essa técnica tem potencial para ser utilizada em contextos variados, como instituições de ensino ou de saúde, bem como pelas diferentes áreas, tão importantes para nossa profissão, como educação e gerenciamento. Uma forma de exemplificar o uso da técnica Delphi na área educativa seria a resolução de problemas, planejamento e avaliação de currículos, seleção de competências, objetivos, metas e estratégias de programas, bem como desenvolvimento de critérios de avaliação de alunos.^{1,15,19} Espera-se que a análise ora apresentada contribua para o avanço científico em todas as especialidades e campos de atuação da enfermagem, por se tratar de consolidação de estudos que empregaram essa técnica.

REFERÊNCIAS

1. Silva R, Tanaka O. Técnica Delphi: identificando as competências gerais do médico e do enfermeiro que atuam em atenção primária de saúde. *Rev Esc Enferm USP*. 1999; 33(3):207-16.
2. Faro ACME. Do diagnóstico a conduta de enfermagem: a trajetória do cuidar na reabilitação do lesado medular [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo;1995.
3. Faro ACME. Assistência ao binômio paciente/família na situação traumática da medula espinhal. *Rev Latinoam Enferm*. 1998; 6(4):67-73.
4. Williams P, Webb C. The Delphi technique: a methodological discussion. *J Adv Nurs*. 1994; 19:180-6.
5. Ávila H, Santos M. A utilização de cenários na formulação e análise de políticas para o setor público. *Rev Adm Pública*. 1988; 22(4):17-33.
6. Fehring R. Methods to validate nursing diagnoses. *Heart Lung*. 1987; 16(6):625-9.
7. Delbecq A, Van A. Group process model for problem identification and program planning. *J Appl Behav Sci*. 1971; 7(4):466-92.
8. Faro ACME. Técnica Delphi na validação das intervenções de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 1997; 31(2):259-73.
9. Wright JTC, Giovinazzo RA. Delphi-uma ferramenta de apoio ao planejamento prospectivo. *Cad Pesqui Adm São Paulo*. 2000; 12(12):54-65.
10. Spínola A. Delfos: proposta tecnológica alternativa, USP. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública; 1984. p. 91.
11. Cassiani SHB. A coleta de dados nas pesquisas em enfermagem. Estratégias, validade e confiabilidade. [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 1987.
12. Cunha A, Peniche A. Validação de um instrumento de registro para sala de recuperação pós-anestésica. *Acta Paul Enferm*. 2007; 20(2):151-60.
13. Dal Ben L, Sousa R. Adaptação de instrumento para dimensionar horas diárias de assistência de enfermagem residencial. *Rev Esc Enferm USP*. 2004; 38(1):80-99.
14. Cassiani S, Rodrigues L. A técnica de Delphi e a técnica de grupo nominal como estratégias de coleta de dados das pesquisas em enfermagem. *Acta Paul Enferm*. 1996; 9(3):76-83.
15. Witt R, Rigato AM, Puntel AV. Nurses' competencies in primary health care: a Delphy technique study. *Online Braz J Nurs*. 2008; 5(3). [Cited 2008 jul 21]. Available at: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/546/124>.
16. Martins P, Forcella H. Sistema de classificação de pacientes na especialidade enfermagem psiquiátrica. *Acta Paul Enferm*. 2006; 19(1):62-9.
17. Perroca M, Gaidzinski R. Sistema de classificação de pacientes: construção e validação de um instrumento. *Rev Esc Enferm USP*. 1998; 32(2):153-68.
18. Bochembuzio L, Gaidzinski R. Instrumento para classificação de recém-nascidos de acordo com o grau de dependência de cuidados de enfermagem. *Acta Paul Enferm*. 2005; 18(4):382-9.
19. Sena C, Carvalho E. Classificação de veias superficiais periféricas de adolescentes, adultos e idosos pela técnica Delphi. *Rev Latinoam Enferm*. 2008;16(1):86-94.
20. Cassiani S, Rodrigues L. O ensino da metodologia científica em oito escolas de enfermagem da região sudeste. *Rev Latinoam Enferm*. 1998; 6(2):73-81.

Data de submissão: 28/4/2009

Data de aprovação: 18/11/2009